

## IV SIPEQ – UNESP – CAMPUS DE RIO CLARO

9 a 11 de outubro

### GT 1

- A) O rigor científico como questão ética em Husserl (Edebrande)
- B) A refundação identitária do corpo geométrico (Rogério)
- C) Pesquisa fenomenológica e Educação Matemática (Marli e Jumar)
- D) Contribuições da fenomenologia para apreensão da articulação entre subjetividade e cultura (Yuri)

### Princípios:

1. Conhecimento fundamentado mediante a plena evidência, e legitimando-se pelo retorno às próprias coisas ou estados de coisas numa experiência e evidência originárias.
2. Não é das filosofias que deve partir o impulso para a investigação, mas sim das coisas e dos problemas e garantia dos juízos em termos de evidência.
3. A ânsia pela evidência faz da pesquisa fenomenológica um empreendimento permanente e atento da preocupação com o rigor científico.
4. As ideologias podem entrar em disputa, apenas as ciências podem trazer decisões e essas são eternas. O pluralismo ideológico levou à desintegração da unidade da razão.
5. O ponto central da fenomenologia é a intencionalidade e a constituição do alter ego, ou seja, desde o início se reveste em termos de intencionalidade axiológica. Tomar o outro a partir da experiência do corpo-próprio do ego e do alter-ego.
6. Imbrincamento entre o rigor científico e a preocupação ética: Não há como tratar da ética senão tomando o mundo concreto que se dá na história.
7. Olhar para história não como sucessão causal, meramente externa a nós, mas como História nossa – compromisso verdadeiramente nosso. “Entendo que toda história meramente factual permanece incompreensível porque deduz suas conclusões de fatos, sem interrogar seu caráter histórico”. Fenomenologia estática, genética e generativa.
8. Romper a dicotomia ou ruptura entre epistemologia e história.
9. Rigor enquanto renovação – conversão ética, configurando uma cultura ética universal da humanidade.
10. Necessidade de se ter uma racionalidade teórica com enraizamento histórico – daí perguntar pelo sentido da ciência e da técnica.
11. Necessidade de um giro ético na epistemologia atual. Necessidade de se estabelecer uma epoché ética, suspendendo toda moral vigente a fim de perceber a gênese do próprio sentido do Ethos – ética como filosofia primeira – a partir do solo originário do mundo-vida.
12. Princípios metodológicos: postura ou atitude do pesquisador, ausência ou suspensão de teorias prévias, vivências, experiências concretas. Necessidade de pesquisar como atividade de um grupo de pesquisadores.
13. O retorno ao mundo-vida como matriz de significação, o que leva a uma refundação do mundo da cultura. Experiência individual, pessoal, e intersubjetiva sempre situada.

### Procedimentos:

1. Compreensão da experiência de crianças e professores da escolarização infantil, buscando resgatar as mesmas crianças da lógica positivista e pragmática do ensino compartimentado.

2. Síntese de um pensar buscando o significado do corpo geométrico no processo de uma aprendizagem significativa.
3. Olhar como pesquisador a partir da vivência prática cotidiana da educação matemática mostrando como se constitui o corpo geométrico.
4. Rigor científico enquanto atitude, enquanto postura do pesquisador.
5. A interrogação é o que vai mostrar ou nortear a pesquisa.
6. Análise Ideográfica: fenômeno, interrogação, descrição, chaves significativas e unidades de significado.
7. Análise nomotética e a compreensão do fenômeno: asserções, reflexões, reduções, núcleo de idéias, articulação.
8. Rigor deixando explícitas as teorias com as quais se trabalha na investigação.
9. Os referenciais teóricos são necessários para nos provocar a fim de ficarmos mais atentos e não permanecer fixos na atitude natural.
10. Instrumento: observação participante e entrevista semi-estruturada.
11. Desafio do rigor: importância da convivência social; presença que mobiliza num trabalho voluntário, entrevistas realizadas no momento em que se vivencia o fenômeno.

### **Resultados:**

- 1) Aumento do interesse dos alunos pela escola nas atividades de geometria.
- 2) Superação da dicotomia sujeito/objeto que impossibilita o vivenciar a matemática.
- 3) Promoção de uma refundação identitária pelas formas geométricas mediada pelas vivências.
- 4) Importância da convivência social e observação participante.